



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ESG – OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE

ESG - THE PILLARS FOR THE CHALLENGES OF SUSTAINABILITY

ESG - LOS PILARES PARA LOS RETOS DE LA SOSTENIBILIDAD

Ricardo Costa¹, Tailson Pires Costa², Márcio Magera Conceição³, Joelma Telesi Pacheco Conceição⁴

e391920

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1920>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar os passos do processo que as empresas vêm utilizando mediante a preocupação com o meio ambiente e os impactos negativos que a exploração acelerada de seus recursos causa, tornando, cada vez mais, um tema a ser discutido pela sociedade. O tripé de sustentabilidade nos negócios conquista um espaço de protagonismo com base na preservação do meio ambiente, visão holística voltada para o social e os critérios de transparência e ética regidos pela governança. A metodologia baseou-se na revisão bibliográfica com foco em dados gerados por encontros entre executivos de empresas, resultando em um conjunto de ações a serem tomadas, listadas passo a passo, para o planejamento de ações que possam identificar metas e objetivos na promissora era verde do *Environment, Social and Governance* (ESG).

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente. Sustentabilidade. Governança e Social.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the steps of the process that companies have been using due to their concern with the environment and the negative impacts caused by the accelerated exploitation of its resources, increasingly becoming a topic to be discussed by society. The tripod of sustainability in business is gaining a leading role based on the preservation of the environment, a holistic vision focused on social issues, and the criteria of transparency and ethics governed by governance. The methodology was based on a literature review focused on data generated by meetings between company executives, resulting in a set of actions to be taken, listed step by step, for the planning of actions that can identify goals and objectives in the promising green era of the Environment, Social and Governance (ESG).

KEYWORDS: *Environment. Sustainability. Governance and Social.*

RESUMEN

El propósito de este artículo es presentar los pasos del proceso que las empresas vienen utilizando debido a su preocupación con el medio ambiente y los impactos negativos causados por la

¹ Pós Doutorado pela UNICAMP, Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP, Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor titular do mestrado em Geoambiental- UNG e professor da UNIP. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Opinião Pública, Marketing Político e Comportamento Eleitoral da UFMG. Avaliador do MEC para Cursos presenciais e EaD.

² Doutor e Mestre em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Titula da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo.

³ Economista pela PUC- Campinas. MBA de Marketing pela ESAMC, Sorocaba. Mestrado em Administração pela UNG - Guarulhos. Mestrado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Filosofia da Administração pela FCU – EUA, diploma Reconhecido no Brasil pela Universidade UNAMA, Pará. Pós Doutor Unicamp - Campinas. Pós Doutor FCU - EUA. Pós Doutor Universidade de Coimbra-Portugal. Jornalista e Escritor. Avaliador do MEC/INEP, há 16 anos. Pró Reitor da Universidade de Guarulhos, SP. Pesquisador do grupo de cientistas da Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, Portugal. Pesquisador da Universidade Paulista, UNIP. Professor do programa de mestrado Geoambiental da Universidade Guarulhos. Editor-chefe das Revistas Científicas RECIMA21, JOURNAL HEALTH AND TECHNOLOGY, RECISATEC e ACERTTE.

⁴ Professora universitária e avaliadora do MEC. Mestrado em Administração pela Unifaccamp e mestrando em Geoambiental pela UNG.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESG – OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE
Ricardo Costa, Tailson Pires Costa, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

explotación acelerada de sus recursos, convirtiéndose cada vez más en un tema a discutir por la sociedad. El trípode de la sostenibilidad en la empresa conquista un espacio de protagonismo basado en la preservación del medio ambiente, la visión holística centrada en lo social y los criterios de transparencia y ética regidos por la gobernanza. La metodología se basó en la revisión bibliográfica centrada en los datos generados por las reuniones entre los ejecutivos de las empresas, dando como resultado un conjunto de acciones, enumeradas paso a paso, para la planificación de las acciones que pueden identificar las metas y objetivos en la prometedora era verde del Medio Ambiente, Social y Gobernanza (ESG).

PALABRAS CLAVE: Medio ambiente. La sostenibilidad. Gobernanza y social.

A EVOLUÇÃO DO ENVIRONMENT, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

Na busca de uma harmonia entre empresa e meio ambiente, o tema sustentabilidade se torna um grande desafio para os dias atuais como forma de equilibrar a desvantagem que o meio ambiente sofre com a voracidade com que as grandes empresas consomem as reservas do planeta.

Numa sociedade capitalista onde as empresas buscam constantemente o lucro como justificativa para sua sobrevivência e de seus colaboradores, um simples aumento na cadeia de produção traz o desequilíbrio ambiental como, por exemplo, a extração de recursos naturais, o aumento na produção de lixo e descartes no meio ambiente.

Neste sentido, a responsabilidade das empresas em agir de maneira colaborativa, com soluções que possam não apenas melhorar sua imagem junto ao mercado, mas também cuidar de suas ações para preservar o meio ambiente e, por consequência, o seu relacionamento com a sociedade, traz à tona uma nova forma de gerar resultados a favor do meio ambiente.

Assim, a prática do ESG, sigla que vem sendo bastante adotada pelo mercado que do inglês *Environment, Social and Governance*, traz a oportunidade de implementar programas sociais, ambientais e de governança de forma integrada como fator importante para aperfeiçoar os negócios das empresas alinhadas a práticas socioambientais que possam melhorar a harmonia entre empresas e meio ambiente.

Conhecida como a nova onda verde, a sigla ESG que teve sua origem em 2004 pelo então secretário geral das Nações Unidas, Kofi Annan, que em seu discurso na ONU, provocou 50 CEOs de empresas financeiras a incluírem em suas análises os critérios de governança, meio ambiente e olhar social. Daí a sigla ESG – *Environment, Social and Governance*, também utilizada no português como ASG (Ambiente, Social e Governança Corporativa)

Esta sigla tem um escopo com as relações integradas e estabelecidas entre funcionários e fornecedores a sua atuação na melhoria da sociedade.

Instituições financeiras vêm adotando as práticas de análise do ESG na avaliação de companhias para que as suas ações possam indexar valores agregados para as empresas responsáveis como forma de identificar a busca da eficiência e responsabilidade nas diversas práticas de produção.

A gestão integrada e sistêmica na adoção do contexto do ESG abre uma agenda que traz impactos positivos para as empresas. O fator ESG é sinônimo de eficiência para as companhias. Um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESG – OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE
Ricardo Costa, Tailson Pires Costa, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

exemplo disso foi observado durante a pandemia, ocasião em que as empresas se preocuparam com seus colaboradores na questão da saúde dos funcionários. Este é um exemplo do fator social. Investir na qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho resulta no maior engajamento das pessoas que estão inseridas como *stakeholders*.

O fator liderança na implantação da agenda ESG é fundamental para fomentar os valores na cultura empresarial, traçando os caminhos que devem ser incorporados no dia a dia da empresa e suas equipes. Abre uma série de oportunidades para que o DNA da empresa tenha uma visão ao longo prazo para a construção de atitudes pelos quais os resultados serão construídos a partir de ações de como incluir os critérios sócios ambientais como fator avaliativo dos gestores. Sintetizando a questão dos valores, estes trazem reconhecimento de índice pelo mercado para a empresa, aumentam o interesse de investidores com um olhar mais otimista em relação às companhias que não adotam o ESG.

Outro ponto importante é a inclusão da empresa no índice “*Great Place to Work*” listado na bolsa¹.

A agenda com os fatores sócios ambientais e a sustentabilidade como motor de inovação ajuda na geração de valores compartilhados reconhecidos pela sociedade, democratizando a escala de negócios com demandas existentes.

A coleta de dados oferece um recorte como a adesão da empresa que classifica o nível de engajamento da empresa com o ESG.

A agenda ESG transcende a conceito de sustentabilidade. Os critérios da adoção da agenda passam por uma gestão integrada pelos *stakeholders* com um olhar de negócios que geram impactos positivos que conectam todas as áreas da companhia desburocratizando os programas das práticas sociais e sustentando o negócio da empresa com maior qualidade.

A utilização de tecnologia como fator de inovação serve como um direcionador para o futuro para que todas as ações possam ser sempre renovadas garantindo a melhoria das variáveis na renovação dos gatilhos que possam apresentar critérios contínuos na esteira de inovação.

ESG é um plano de ação para o desenvolvimento da companhia que entende como deve agir de maneira concreta para atacar os problemas que podem ser mudados através da transparência. A medição do controle precisa de fatores que desafie a empresa na forma de atuação da dimensão social, governamental e relativas ao meio ambiente.

A adoção das boas práticas, além de trazer os investidores, produz o comprometimento e fortalece a permanência por mais tempo como parceiro comercial na companhia.

¹ O Great Place to Work é uma consultoria global que apoia organizações a obter melhores resultados por meio de uma cultura de confiança, alto desempenho e inovação. Para ser uma das melhores empresas para trabalhar é muito importante manter uma comunicação aberta com os seus colaboradores. Os gestores devem fornecer aos empregados informações constantes, principalmente, quando elas podem impactar o trabalho e o negócio como um todo. Fonte: <https://gptw.com.br/>, acesso em 15/07/2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESG – OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE
Ricardo Costa, Tailson Pires Costa, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

OS PILARES DO ESG

Os desafios para manter um alto padrão de ESG através da sustentabilidade social e os impactos éticos traz resultados importantes de tendências no ganho para as empresas. Até 2025 está previsto que os ativos globais da sigla ultrapassem US\$ 53 trilhões, ou seja, os interesses no investimento responsável conquistam de maneira acelerada um espaço importante na agenda corporativa (BLOOMBERG, 2022).

Devido à relevância do tema que vem conquistando espaço no debate sobre a importância da sustentabilidade nas empresas, foi gerada uma agenda de debates entre diversas empresas de segmentos diferentes.

“Líderes corporativos atentos às transformações do mercado estão cientes da relevância do ESG para o sucesso dos negócios. Aspectos ambientais, sociais e de governança estão cada vez mais no centro das decisões estratégicas das organizações. Os temas que compõem a agenda ESG são variados, e contemplam desde a igualdade de direitos até as mudanças climáticas, passando por condições de trabalho na cadeia de fornecedores e atenção às metas na produção de resíduos. Os executivos que souberem liderar essa transformação conseguirão aumentar o impacto das suas organizações, melhorar a competitividade, atrair mais investimentos e expandir as oportunidades de negócios”, afirma Nelmara Arbex, sócia-líder de ESG Advisory da KPMG no Brasil e líder do KPMG IMPACT (INSTITUTO INFORMATION MANAGEMENT, 2022)

Após estes encontros com debates sobre dúvidas e desafios, foi elaborado em um documento que apresenta 6 pilares do ESG (EXAME, 2022)

1- *Business transformation*: envolve executar mudanças fundamentais na forma como negócios são realizados com o objetivo de moldar a organização ao mercado em constante transformação. Cada vez mais a informação em tempo real e a revolução digital causam impactos nas empresas, e elas precisam se adequar com velocidade às novas tendências e novas demandas dos consumidores.

2- Monetização: as empresas precisam saber mensurar perdas e os ganhos monetários relacionados com ações ESG. Monetizar essas práticas é um tema cada vez mais relevante no mercado a ponto de alguns especialistas indicarem a necessidade de somar a letra “F”, referente ao financeiro, à sigla ESG. Medir financeiramente é uma forma eficaz de incluir o tema com seriedade no mercado.

3- Asseguração: as empresas precisam ser cuidadosas ao divulgarem a performance de aspectos ESG com dados robustos de fácil acesso. Para serem ao mesmo tempo transparentes e corretamente interpretadas, o caminho é o relatório de asseguração em ESG, emitido por auditorias independentes para aumentar o grau de confiança dos *stakeholders*. Contudo, persiste o desafio de padronização dos índices de asseguração.

4- Rastreabilidade: é a capacidade de atingir transparência nos processos, controlar a cadeia de suprimentos e a origem dos insumos, garantindo qualidade ao cliente final. Garantir a rastreabilidade não é apenas controlar fornecedores, mas proporcionar transparência e qualidade dos produtos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESG – OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE
Ricardo Costa, Tailson Pires Costa, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

5- Economia circular: tem como objetivo manter os ecossistemas livres de resíduos industriais com produtos e serviços que resultem em resíduos zero. Nesse sentido, eles devem estar integrados a um trajeto circular, saindo da indústria e voltando para ela sem descarte no meio ambiente, minimizando também o uso de materiais novos como insumos.

6- Governança: as empresas só atingirão resultados em ESG com lideranças comprometidas, éticas e com propósito legítimo. Muitas empresas estão empenhadas em resolver problemas reais do planeta e da sociedade, o que pode ser potencializado com uma boa governança. Os investidores também serão cada vez mais rigorosos e as remunerações dos líderes de negócios podem ser mais influenciadas pela performance das empresas em ESG.

Desta forma, o tema ganha mais amplitude no universo corporativo. A busca por resultados que sejam reais para as empresas e estejam alinhadas às diretrizes da sustentabilidade, passa por uma esteira de processos que necessitam alto grau de engajamento para que os resultados possam aparecer. Estes resultados passam por desafios que necessitam de transformações.

“O desenvolvimento sustentável não é algo simples de ser aplicado na sociedade atual nem é um estado permanente de harmonia, onde tudo ficará bem e sem problemas, e sim um processo de transformação, que passa por alterações e mudanças constantes, pois envolvem os passos que devem ser seguidos para suprir as necessidades das gerações atuais, de tal maneira que não comprometa os anseios das gerações futuras” (COSTA, 2021).

Caminhando neste sentido, como forma de buscar resultados existe um roteiro que apresenta etapas para que as empresas interessadas no tema possam seguir (EXAME, 2022)

1- Identificar temas críticos do setor e empresa: Neste ponto é necessário identificar os temas relacionados a ESG por meio de análises do cenário em que a empresa opera. A transparência é fundamental para haja o entendimento entre todos os envolvidos (*Stakeholders*) do que realmente é necessário ser feito para que a empresa possa avançar. Além disso, a comunicação mais efetiva e clara melhora o posicionamento da marca e evita a ação de *Greenwashing*². Através desta fotografia interna, a empresa terá mais claro os próximos movimentos e necessidades de investimento para atingir os seus objetivos.

2- Mapear o que já existe e o que precisa ser feito: a definição do caminho a ser tomado para avançar nas estratégias necessita de um diagnóstico que possa apresentar suas fragilidades e pontos fortes. Esta ação evita que falte documentação necessária para organizar as informações de um planejamento bem definido que irá nortear o caminho da empresa na busca do objetivo.

² ₁ O conceito de greenwashing é caracterizado pelo uso de ações de marketing e relações públicas, realizadas por empresas, com informações sobre projetos de sustentabilidade, meio ambiente e sociedade que não representam a realidade dos projetos implementados pela instituição. Ou seja, não há evidências para corroborar a informação positiva disseminada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESG – OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE
Ricardo Costa, Tailson Pires Costa, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

3- Documentar dados e informações: a partir da identificação das fragilidades e potencialidades, visto no item anterior, organizar, registrar e documentar as informações torna-se uma ferramenta importante para na preparação das empresas no contexto do ESG. O registro das iniciativas e o desenvolvimento dos relatórios que cumpram as exigências dos padrões internacionais e *rankings* que utilizam a prática do ESG, tornam-se essenciais para que as empresas que adotam estes procedimentos possam ser listadas na Bolsa de Valores.

4- A Governança é outro pilar que garante a implementação dos demais pilares, pois através dela, os aspectos sociais, éticos e ambientais são garantidos nas pautas empresariais, o cumprimento do objetivo, planejamento, ações e metas e cuidados observados nas lideranças e demais gestores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma agenda pautada nas questões ambientais que possam caminhar pela cultura de preservação e equilíbrio nas relações sociais e corporativas que visam a busca da harmonia neste ecossistema, passa antes por uma nova forma de gerir a cultura das empresas.

Este equilíbrio segue etapas e entra numa esteira cultural desde a produção de produtos até uma nova cultura de pensamento das relações humanas que produz o descarte e, com isso, a ampla geração de lixo no meio ambiente.

Para o mundo corporativo fica cada vez mais evidente a necessidade de ampliar o debate entre os benefícios reais da adoção do ESG como fator preponderante como contribuição para um equilíbrio social. É o dilema a ser superado pelas companhias que necessitam quebrar barreiras culturais e gerir o negócio dentro de uma nova forma lançar o olhar para a preservação e sustentabilidade do seu negócio.

Dar continuidade ao debate com lideranças de empresas que possam gerar documentos que direcionem o mercado no caminho contínuo de melhorias e na sustentabilidade traz a esperança de manter vivo os ideais do ESG e sua importância para a sobrevivência do nosso ecossistema. E mais do que isso, que não seja apenas uma onda verde momentânea, mas que abra espaço para que este tema não tenha esgotamento de discussões e reflexões para o avanço de maneira contínua para o tão sonhado equilíbrio harmônico entre homem e natureza na importante missão de preservação do planeta.

Para concluir, os métodos e etapas que compõem a construção de uma agenda focada nos pilares do ESG, passam fundamentalmente pela quebra de cultura conservadora e sugerem a adesão imediata como forma de desenvolver negócios sustentáveis que gerem equilíbrio entre o capitalismo e meio ambiente, garantindo desta forma, a sobrevivência harmônica da humanidade.

REFERÊNCIAS

ACHAM. **Pilares Estratégicos de ESG**: O que todo gestor precisa saber. São Paulo: KPMG, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESG – OS PILARES PARA OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE
Ricardo Costa, Tailson Pires Costa, Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

ADAMS, W. M. **The Future of Sustainability: Re-Thinking Environment and Development in the Twenty-First Century.** Gland, Switzerland: World Conservation Union, 2006.

COSTA, Edwaldo e FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (Environmental, social and corporate governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Altejour**, v. 2, ed. 24, 2021.

LOURENÇO, Joaquim Carlos, **Investimentos Sustentáveis: Um Breve Panorama Dos Fundos Esg No Brasil.** São Paulo: Clube de autores, 2022.

MAGERA, márcio. Análise da economia do Brasil – compreendendo o passado para entender os dias atuais. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 3, 2021. <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/178>

PISANI, J. A. Sustainable development – historical roots of the concept. **Environmental Sciences**, v. 3, n. 2, p. 83-96, 2006.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação.** São Paulo: Atlas, 2009.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

STRINGHINI, Simone Andreia. **implantação do marketing verde nas empresas – case Philips.** São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado, 2009.

VOLTOLINI, Ricardo. **Vamos Falar de ESG?:** Provocações de um Pioneiro em Sustentabilidade Empresarial. [S. l.]: Editora Voo, 2021.

SITES PESQUISADOS

BLOOMBERG. ESG – Loans with little transparency boom in China, Hong Kong. Disponível em: www.blooberg.com Acesso em: 20 jul. 2022.

Exame. O seis pilares do ESG. Disponível em: www.exame.com/esg/os-6-pilares-estrategicos-para-gestores-de-esg. Acesso em: 20 jul. 2022.

Great Place to Work - <https://gptw.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022

Instituto Information Management. Disponível em: <https://docmanagement.com.br/06/28/2022/kpmg-e-amcham-listam-6-pilares-estrategicos-para-gestores-de-esg/>. Acesso em: 18 jul. 2022.